



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

Comunicação N.º 15 de 16 de junho do A.D. 3026 do Ilustríssimo Grão-Mestre

O SOLSTÍCIO DE JUNHO: A LUZ QUE ATINGE O SEU ZÉNITE

Muito Ilustres, Ilustres e estimados Companheiros,

Ao aproximar-se o Solstício de Junho, no próximo dia 21 - o dia mais longo do ano - somos convidados a contemplar um dos momentos mais significativos do ciclo natural. Nesse dia, o Sol alcançará a sua máxima elevação no céu do Hemisfério Norte, oferecendo à Terra o maior período de luz do ano. Em Portugal Continental, o Sol vai nascer mais cedo e pôr-se mais tarde, oferecendo-nos cerca de 15 horas de luz natural!

Mas para o Iniciado, o Solstício não é apenas um fenómeno astronómico.

É sobretudo um símbolo espiritual.

Desde as mais antigas civilizações, o Sol foi entendido como representação da Verdade, da Sabedoria e da Presença Divina. Em todas as tradições encontramos a mesma mensagem: a luz vence as trevas, a ordem triunfa sobre o caos e a esperança renasce continuamente.

O Solstício de Junho representa o auge da luz exterior. Contudo, paradoxalmente, é também o momento em que começa o seu lento declínio. A partir deste dia, as horas de luz vão diminuir gradualmente.

Os antigos filósofos retiraram desta realidade uma profunda lição moral: nenhuma vitória humana é definitiva, nenhum poder é eterno, nenhuma glória terrena permanece para sempre. O homem sábio aprende a ser humilde, precisamente quando se encontra no ponto mais elevado do seu percurso.

A Maçonaria Críptica ensina-nos algo semelhante.



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

Quando descemos simbolicamente à cripta dos aposentos do Rei Salomão, não procuramos a exaltação exterior, mas a Verdade interior. Procuramos a Palavra escondida, a Luz preservada, o tesouro espiritual que permanece intacto mesmo quando os impérios desaparecem e as civilizações se transformam.

O Solstício recorda-nos que a verdadeira luz não está apenas no firmamento. Ela deve brilhar dentro de cada um de nós.

Tal como o Sol ilumina indistintamente ricos e pobres, sábios e ignorantes, também o Maçom é chamado a irradiar tolerância, fraternidade e justiça equitativa para todos os homens.

No calendário cristão, poucos dias após o Solstício celebra-se a festividade de São João Batista, patrono tradicional da Maçonaria. A sua mensagem de humildade permanece atual: importa servir uma causa superior e não a vaidade pessoal.

O simbolismo do Solstício conduz-nos ainda a outra reflexão: A Natureza não conhece estagnação, tudo cresce, amadurece, declina e renasce. O mesmo sucede na vida iniciática. Nenhum Companheiro pode considerar por concluída a sua obra. A Pedra Bruta exige trabalho permanente; o carácter aperfeiçoa-se diariamente; a sabedoria constrói-se ao longo de toda a existência.

O filósofo, político e Cônsul Cícero deixou-os esta máxima: “A vida feliz consiste na perfeição da razão”.

Também o Filósofo estoico (e imperador romano), Marco Aurélio nos deixou, no livro *Meditações*, um apelo: “*Olha para dentro de ti, dentro de ti está a fonte do bem!*”. Estas máximas romanas harmonizam-se perfeitamente com os ensinamentos crípticos: a verdadeira Luz é interior e o verdadeiro Templo ergue-se na Alma do homem.

No calendário Cristão poucos dias após o Solstício celebra-se a festa de São João Batista, patrono tradicional da Maçonaria. Segundo Evangelho, São João terá pronunciado uma frase profundamente simbólica: “*Importa que ele cresça e que eu diminua*”, referindo-se ao Messias.

Que extraordinária coincidência simbólica! No momento em que a luz solar atinge o seu máximo e começa a diminuir, João recorda-nos a virtude da



GRANDE CONSELHO DE MESTRES REAIS E ESCOLHIDOS DE PORTUGAL

humildade. O verdadeiro iniciado não procura engrandecer-se a si próprio, mas servir uma causa superior. Assim, o solstício de junho torna-se para nós uma ocasião privilegiada de reflexão. É tempo de agradecer a luz recebida e tempo de examinar o caminho percorrido. É tempo de renovar o compromisso com a Verdade, a Justiça e a Fraternidade e de fortalecer os laços que unem os Companheiros na construção de um mundo melhor!

Que cada um de nós seja uma pequena chama capaz de iluminar o caminho dos outros.

Que a Luz preservada na Cripta continue viva nos nossos corações.

Que o Grande Arquiteto do Universo nos conceda sabedoria para compreender, força para perseverar e beleza para realizar e que, neste Solstício de Junho possamos recordar ainda a antiga máxima latina:

POST TENEBRAS, LUX – Depois das trevas, vem a luz.

A Oriente de Sintra , a lembrar-nos o Solstício de 21 de Junho do A.D. (Anno Depositionis) de 3026.

Fiel e sinceramente na Fé.

À Glória do Grande Arquiteto do Universo.

Joaquim Cardoso Martins

(GM do GCMREP)